UNIDADES DIDÁTICAS DE

Língua Portuguesa

Secretaria Municipal
de Educação

PREFEITURA MUNICIPAL DE
MOGI DAS CRUZES

PREFEITURA MUNICIPAL
DE MOGI DAS CRUZES
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO

Elaboração e Diagramação
Andréa Pereira de Souza
Cátia Moyano de Almeida
Geraldo Monteiro Neto
Márcia Aparecida Melo Vianna
Marcia Regiane Miranda
Regina Célia Rissoni Valentim
Serly Garcia

Capa
Alexandre Roberto Rodrigues

1ª Edição - 2010

UNIDADES DIDÁTICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

A fim de atender as *Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação da Infância*, implementar as *Matrizes Curriculares Municipais para a Educação Básica*, fornecer algumas orientações e propostas de atividades a serem utilizadas pelo professor em suas aulas, foram elaboradas as **Unidades Didáticas**.

Algumas dessas atividades já são conhecidas pelo professor, pois essa publicação não visa apresentar sugestões inéditas, mas sim mostrar como o ensino e a aprendizagem podem ser promovidos sob a ótica dos documentos curriculares municipais, e divulgar formas de utilização de alguns materiais disponíveis nas escolas.

Nas Unidades Didáticas de Língua Portuguesa buscou-se incluir aspectos da concepção adotada pelo município para o ensino e aprendizagem dessa área do conhecimento: a construção do conhecimento pelo aluno e o desenvolvimento gradativo de competências linguísticas básicas (falar, escutar, ler e escrever).

Durante a construção desse material pedagógico houve preocupação em:

- Possibilitar as relações interpessoais, oportunizando um aprendizado de qualidade.
- Desenvolver a comunicação oral, por meio de diálogos contextualizados.
- Empregar uma educação transformadora/problematizadora, transcendendo a aprendizagem da leitura e da escrita, atingindo a utilização de competências e habilidades linguísticas para a solução de questões cotidianas.
- Tornar o sujeito competente no domínio da linguagem, sendo este capaz de interagir com o objeto do conhecimento.
- Conectar Língua Portuguesa a outras áreas do conhecimento, ao cotidiano e aos temas transversais.

Determinadas atividades são caracterizadas como permanentes*. Cada Unidade Didática refere-se a um item presente na coluna "Aonde chegar?" e traz informações conforme esquema a seguir:

*Atividade permanente é um *trabalho regular, diário, semanal ou quinzenal que objetiva uma familiaridade maior com um gênero textual, um assunto/tema de uma área curricular, de modo que os estudantes tenham a oportunidade de conhecer diferentes maneiras de ler, brincar, de produzir textos, de fazer arte etc. Tenham ainda, a oportunidade de falar sobre o lido/vivido com outros, numa verdadeira "comunidade".*(BEAUCHAMP, PAGEL e NASCIMENTO, 2007)

Turma ou Ano para o qual é indicada a Unidade Didática.

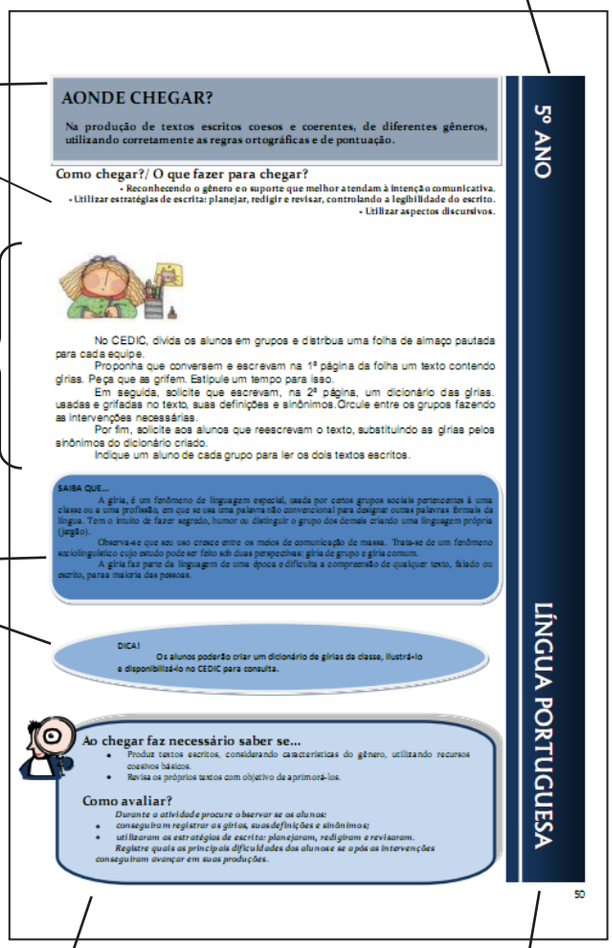
Faz referência às Matrizes Curriculares Municipais para a Educação Básica de Língua Portuguesa.

Descreve uma sugestão de atividade.

Traz informações complementares, explicações ou dicas ao professor.

Orientações para avaliação.

Área do conhecimento.



AONDE CHEGAR?

Na produção de textos escritos coesos e coerentes, de diferentes gêneros, utilizando corretamente as regras ortográficas e de pontuação.

Como chegar?/ O que fazer para chegar?

- Reconhecendo o gênero e o suporte que melhor atendam à intenção comunicativa.
- Utilizar estratégias de escrita: planejar, redigir e revisar, controlando a legibilidade do escrito.
- Utilizar aspectos discursivos.

5º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA

No CEDIC, divida os alunos em grupos e distribua uma folha de almaço pautada para cada equipe.

Proponha que conversem e escrevam na 1ª página da folha um texto contendo gírias. Peça que as grifem. Estipule um tempo para isso.

Em seguida, solicite que escrevam, na 2ª página, um dicionário das gírias usadas e grifadas no texto, suas definições e sinônimos. Circule entre os grupos fazendo as intervenções necessárias.

Por fim, solicite aos alunos que reescrevam o texto, substituindo as gírias pelos sinônimos do dicionário criado.

Indique um aluno de cada grupo para ler os dois textos escritos.

SAIBA QUE...

A gíria, é um fenômeno de linguagem especial, usada por certos grupos sociais pertencentes à uma classe ou a uma profissão, em que se usa uma palavra não convencional para designar outras palavras formais da língua. Tem o intuito de fazer segredo, humor ou distinguir o grupo dos demais criando uma linguagem própria (jargão).

Observa-se que seu uso cresce entre os meios de comunicação de massa. Trata-se de um fenômeno sociolinguístico cujo estudo pode ser feito sob duas perspectivas: gíria de grupo e gíria comum.

A gíria faz parte da linguagem de uma época e dificulta a compreensão de qualquer texto, falado ou escrito, para maioria das pessoas.

DICA!

Os alunos poderão criar um dicionário de gírias da classe, ilustrá-lo e disponibilizá-lo no CEDIC para consulta.

Ao chegar faz necessário saber se...

- Produz textos escritos, considerando características do gênero, utilizando recursos coesivos básicos.
- Revisa os próprios textos com objetivo de aprimorá-los.

Como avaliar?

Durante a atividade procure observar se os alunos:

- *conseguiram registrar as gírias, suas definições e sinônimos;*
- *utilizaram as estratégias de escrita: planejaram, redigiram e revisaram.*

Registre quais os principais dificuldades dos alunos e se após as intervenções conseguiram avançar em suas produções.

50

Essa publicação consta de 32 Unidades Didáticas de Língua Portuguesa que contemplam práticas docentes para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental (Berçário ao 5º Ano).

Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes

Secretaria Municipal de Educação

AONDE CHEGAR?

Em relatos de vivências, desejos e necessidades, comunicando-se com o outro.

Como chegar?/ O que fazer para chegar?

- Fazendo uso da linguagem oral nas diversas situações de comunicação.
- Utilizar as diversas formas de expressão.
- Participar de atividades que propiciem o contato com diferentes gêneros discursivos.

Organize a turma no pátio, em roda, de forma que todos possam se ver e ver o educador.

Proponha uma música para a organização em círculo:

TINDOLELÊ

Ô abre a roda tindolelê,
e abre a roda tindolalá,
e abra a roda tindolelê,
tindolelê, tindolalá

E bate o pé tindolelê,
e bate o pé tindolalá,
e bate o pé tindolelê,
tindolelê, tindolalá.

E vai andando tindolelê...

E vai girando tindolelê...

E bate palma tindolelê...

E bem baixinho tindolelê...

Letra da música: http://www.artesocial.org.br/index.php/musicas/172-tindolele acesso em 03/03/2010.

** Esta música é muito usada para organizar uma roda. As crianças se acostumam, e quando o educador começa a cantar, já vão formando a roda.*

Antes de iniciar o bate-papo, prepare os assuntos a propor: uma pergunta instigante, uma história conhecida, um problema que leve à criação de hipóteses, entre outros.

Contextualize! Dê preferência a temas familiares ou assuntos que estejam sendo trabalhados. Fique atento ainda aos que falam menos e aos que falam bastante, procurando garantir a oportunidade a todos em diferentes momentos.

Ressalte o vocabulário usado e invista na ampliação dele.

SAIBA QUE...

Quando o bebê se expressa com gritos ou gestos ele tem uma intenção.

Mesmo os que têm pouco vocabulário ou que ainda não falam com desenvoltura estão participando de atividade comunicativa de forma competente e correta.

Cabe ao educador reconhecer a intencionalidade comunicativa dos gestos e balbucios, respondendo a eles, estimulando assim o desenvolvimento da linguagem oral.

Leve para a roda materiais que favoreçam a conversa, a troca de opiniões, como reproduções, fotos, livros adequados a cada faixa etária.

Cantigas de roda, parlendas e outras canções são meios riquíssimos de propiciar o contato e a brincadeira com as palavras e de estimular a atenção e sua sonoridade.

O burburinho das conversas entre os pequenos, falando sozinhos ou com os outros, é riquíssimo.

Lembre-se...

As rodas de conversa devem ser realizadas diariamente.

Elas são uma oportunidade de praticar a fala, comentar preferências e trocar informações sobre a família.

Quanto menor a faixa etária do grupo, mais necessária será a interferência do educador como propositor e dinamizador de diálogos.

Ao chegar faz necessário saber se...

Utiliza a linguagem oral.

Como avaliar?

Fique atento às conversas das crianças nos diferentes momentos, enquanto brincam, tomam lanche etc.

Observe e registre os saberes que os alunos adquiriram relacionados a um fazer (falar, ouvir, esperar a vez, perguntar etc) e se lançaram mão da conversa para resolver conflitos, para, assim, planejar as próximas rodas.

AONDE CHEGAR?

No interesse pela leitura de histórias.

Como chegar?/ O que fazer para chegar?

- Ampliando e desenvolvendo a linguagem oral.
- Participar de atividades que propiciem o contato com diferentes gêneros discursivos.

Monte uma *bebeteca*, ou seja, uma pequena biblioteca para bebês, para que a leitura de livros faça parte da rotina das crianças.

Procure instalar a *bebeteca* num espaço amplo, tranquilo, ou até mesmo num canto da sala de aula.

Selecione livros com enredos que apresentem objetos e personagens comuns do universo infantil como brinquedos e carros, entre outros, e que transfiram características humanas a animais e coisas.

As ilustrações dos livros são muito importantes, pois ajudam a chamar a atenção e a contar o enredo. Figuras grandes, coloridas e bonitas, mostrando coisas simples e atrativas visualmente, aprimoram a percepção visual e ampliam o repertório de imagens.

As histórias devem ser rápidas, com pouco texto, de um enredo simples e vivo. contadas com muito ritmo e entonação.

A criança, nessa faixa etária, prende-se ao movimento, ao tom de voz, e não somente ao conteúdo das histórias. Ela presta atenção ao movimento de fantoches e bonecos que conversam com ela.

Os livros devem estar sempre à disposição, colocados em altura adequada.

Nos primeiros encontros, apresente os livros para as crianças, observando a forma como elas se relacionam com eles, as preferências individuais e o tempo que cada uma dedica à atividade.

Durante as atividades, ofereça a possibilidade de manusear os livros. Ensine a importância de cuidar bem do material e de preservá-lo.

Leia com as crianças as imagens (apontando figuras, nomeando os personagens) e o texto (mostrando a direção da leitura - da esquerda para a direita – apontando palavras e frases, concomitante à leitura).

Para desenvolver a escuta atenta e favorecer a concentração de todos, capriche na entonação e no ritmo.

SAIBA QUE...

O contato dos bebês com a palavra escrita desde cedo é primordial para formarmos futuros leitores.

Bebês podem até não entender todo o enredo de uma história, mas a leitura em voz alta os coloca em contato com outras dimensões das linguagens oral e escrita, que serão importantes em seu desenvolvimento.

Eles percebem que a fala do dia-a-dia é diferente daquela usada numa leitura, que tem cadência, ritmo e emoção.

As crianças que já sabem falar sempre pedem que se repita a história. Isso é importante para que se apropriem da estrutura da história e prestem atenção em detalhes diferentes a cada vez.

O teatro de fantoches, de dedoches e as músicas cantadas também são uma excelente opção para se trabalhar a leitura.

Trabalhe com os personagens, as características e as falas particulares. Convide as crianças a serem os protagonistas nesses momentos. É uma forma de mostrarem as aprendizagens.

Ao chegar faz necessário saber se...

- Há a participação em situações de conversas e na escuta de histórias com atenção e prazer.

Como avaliar?

Observe e registre como as crianças interagiram com os livros e o tempo que se mantiveram concentradas.

Quando as crianças começam a pedir para ouvir histórias é um bom sinal.

Muitas começarão a explicitar quais são os títulos prediletos, comentá-los e pedir para levá-los para casa. Registre e explore as preferências do grupo.

Sugira atividades específicas com elas para verificar a familiaridade com os enredos, personagens e imagens.

Nessa faixa etária, a paciência e a perseverança são essenciais para um trabalho bem-sucedido.

AONDE CHEGAR?

Na familiarização com a escrita.

Como chegar?/ O que fazer para chegar?

- Envolvendo-se em situações cotidianas nas quais se faz necessária o uso da leitura e da escrita feita pelo adulto.

- Construir a escrita espontânea, desde a representação por meio de desenhos até a distinção entre desenho e letras.

SAIBA QUE...

Ao pensarmos em atividades que desenvolvam a escrita por meio de desenho, primeiramente precisamos compreender que o desenho pode evoluir para a linguagem escrita.

As garatujas, os primeiros rabiscos e os desenhos podem ser utilizados como instrumentos de aprendizagem, de construção do conhecimento, capazes de favorecer a assimilação, a reflexão e a compreensão de conteúdos, mobilizando e expressando todas as manifestações humanas (cognitiva, afetiva, social, física e perceptiva).

O desenvolvimento de atividades que explorem a leitura e a oralidade são primordiais para a aquisição da escrita.

Faça com que os alunos se familiarizem com os nomes.

Peça aos pais que enviem uma foto recente de seu filho, num tamanho grande. Encape-a com plástico adesivo para que não estrague.

Faça um cartão grande com o nome do aluno, com letras maiúsculas, destacando a letra inicial com cor diferente das demais letras.

Cole o cartão abaixo da foto.

SILMARA

Coloque a foto nos locais onde as crianças guardam suas mochilas com seus pertences. Instigue os alunos a procurá-las.

Cada criança deverá encontrar a sua foto. Se a foto encontrada não for a da própria criança, peça que ela a entregue ao dono.

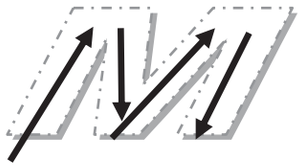
Quando todos estiveram com as próprias fotos explore a escrita do nome.

É importante que conheçam as letras, a quantidade de letras, a ordem das letras, o nome das letras, comentando a forma de cada uma.

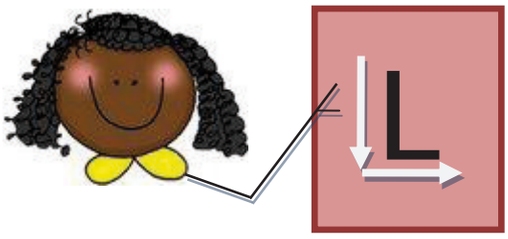
Para os menores, inicialmente, explore a 1ª letra do nome (qual letra é, como é a sua forma, como se traça essa letra).

Com os maiores, trabalhe a letra inicial do nome com as atividades:

- Desenhe o traçado da letra no chão, com fita crepe ou giz, e peça que caminhem sobre ele;



- Faça a letra num cartaz grande, indicando com setas o seu traçado, peça que cada criança siga com o dedo o "caminho" da letra.



Proponha que as crianças escrevam o próprio nome em seu desenho e em outras atividades.

Ao chegar faz necessário saber se...

Ocorre a construção gradativa da escrita espontânea (desenhos e letras).

Como avaliar?

É importante **observar** e **registrar** as dificuldades e os avanços das crianças na aquisição do próprio nome.

A partir desse registro invista nas necessidades individuais e coletivas da classe.

Atividade complementar – Pesquisa, com familiares, sobre a origem do nome.

AONDE CHEGAR?

Na ampliação de suas possibilidades de comunicação e expressão.

Como chegar?/ O que fazer para chegar?

- Fazendo o uso da linguagem oral nas diversas situações de comunicação.
- Envolvendo-se em situações argumentativas, elaborando perguntas e respostas e relatando experiências.
- Utilizar as diversas formas de expressão.

Realize a atividade no CEDIC, na sala de apoio pedagógico, no pátio ou em uma sala de atividades.

Escolha livros ou vídeos infantis com temas relacionados ao respeito às diferenças e à expressão dos sentimentos.

SAIBA QUE...

É importante realizar com as crianças atividades que permitam expressar emoções e sentimentos, pois assim eles poderão desenvolver a capacidade de autorregulação de conhecimento das potencialidades corporais e de uso do corpo na expressão de emoções, além de aprimorar a percepção de si como parte de um todo (família, escola...).

Sente-se com as crianças em círculo.

O ponto de partida da leitura é a capa do livro. Explore oralmente a imagem da capa e a sua relação com o título.

A cada página leia o texto relacionando-o à ilustração. Mostre a direção da leitura (da esquerda para a direita) e aponte as palavras ou frases concomitante à leitura.

Leia sempre com a ilustração virada para as crianças, a fim de que todas vejam as imagens.

Caso queiram, deixe as crianças emitirem impressões espontaneamente a respeito do que foi lido ou visto.

Outro cuidado é em relação ao vocabulário. Não troque, nem simplifique palavras. Mostre que para descobrir o significado de termos desconhecidos basta procurá-los no dicionário. Ao ouvir histórias, as crianças estabelecem relações acerca dos termos que não conhecem e ampliam seu repertório.

Após a leitura do livro, proponha a comparação do enredo com a situação escolar.

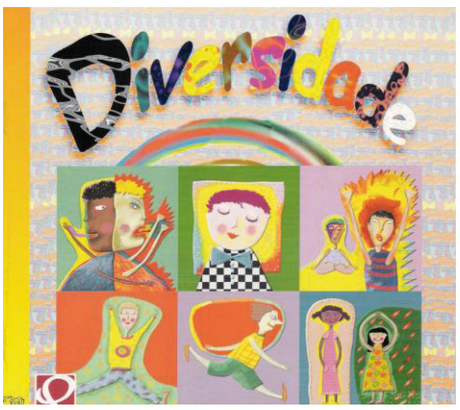
Aceitar o outro como ele é precisa ser um tema constante no cotidiano infantil, principalmente por ocorrer numa fase de construção da identidade.

Na escola, isso se reflete em atividades que abordam diferenças de habilidade, conhecimento, gênero, etnia, credo religioso e tipo físico.

É fundamental que as práticas dos professores sejam adequadas em relação à aceitação da diversidade.

Situações mal resolvidas podem causar baixa de auto-estima, internalização de preconceitos e rejeição da própria identidade, entre outros problemas.

LIVROS SUGERIDOS



Ao chegar faz necessário saber se...

- Há a ampliação de vocabulário, incorporando novas expressões e utilização de expressões de cortesia.
- Reconhece o tipo de linguagem escrita e falada.

Como avaliar?

Observe e registre, para planejar as próximas rodas:

- ***suas impressões sobre a participação dos alunos na atividade;***
- ***a ampliação do vocabulário;***
- ***se aprimoraram a sua relação com o outro, aceitando diferenças físicas, étnicas, de conhecimento, de credo religioso e de gênero;***
- ***e, se lançaram mão da conversa para resolver conflitos.***

AONDE CHEGAR?

No interesse pela leitura de histórias.

Como chegar?/ O que fazer para chegar?

- Apreciando a leitura feita pelo professor.
- Escutando e recontando histórias conhecidas com a aproximação às características da história original.
- Descrever personagens, cenários e objetos com ou sem a ajuda do professor.

Selecione as histórias que você vai ler ou contar para sua turma. Elas devem despertar ou manter nos ouvintes o interesse e o prazer em escutá-las.

Realize a atividade no pátio, no CEDIC ou na sala de apoio pedagógico.

Organize a turma em círculo ou semicírculo.

Leia a história em voz alta, destacando o que for interessante.

Capriche na entonação!

Garanta um tempo para conversar livremente sobre o texto.

Depois que as crianças já conhecerem um bom repertório de memória, reúna-as em uma roda e peça que um voluntário da própria turma conte uma história para os colegas. As crianças podem contá-la de memória ou utilizar o livro como apoio.

DICA !

Tenha uma mala com vários materiais: fantasias, adereços, maquiagens, objetos, brinquedos, como carrinho, boneca, bichinho de pelúcia, fantoches etc.

Deixe as crianças à vontade para utilizarem tais materiais durante a contação de história.

Combine uma apresentação de seus alunos para alunos de outras turmas.

Filme a apresentação de seus alunos e num segundo momento assista ao vídeo com sua turma.

Comente os pontos positivos e os que podem ser melhorados na narrativa de histórias. Permita que as crianças exponham suas impressões a respeito da atividade desenvolvida.

acervo da E.M. "Afonso Caporali Filho (Prof.)"

acervo da E.M. "Afonso Caporali Filho (Prof.)"

Apresentação dos alunos da E.M. "Afonso Caporali Filho (Prof.)"
Projeto "Folclore Mogi 450 anos" – agosto/2010

Ao chegar faz necessário saber se...

- Considera as ilustrações para antecipar o conteúdo dos textos.
- Realiza comentários sobre o que lê ou escuta.
- Compartilha com os outros o efeito que a leitura produziu.
- Pede que o professor leia.

Como avaliar?

Observe e registre:

- ***suas impressões sobre a participação dos alunos na atividade;***
- ***se os alunos recontaram histórias conhecidas com a aproximação da história original;***
- ***se anteciparam o conteúdo por meio das ilustrações;***
- ***se descreveram personagens, cenários e objetos com ou sem a ajuda do professor.***

AONDE CHEGAR?

Na escolha de livros para ler e apreciar.

Como chegar?/ O que fazer para chegar?

- **Manuseando e explorando livros e outros materiais impressos de diferentes gêneros discursivos.**
- **Participar de situações que propiciem a escolha de diferentes livros de diversos gêneros discursivos.**

Realize rodas de leitura em espaços alternativos da escola: pátio, CEDIC e outros ambientes.

Escolha temas que estejam de acordo com os interesses naturais da idade, privilegiando sempre a qualidade literária.

Invista na entonação, como alterar a voz a cada mudança de personagem.

SAIBA QUE...

Para formar futuros leitores é fundamental que a leitura faça parte da rotina da classe.

Ao fazer leituras em voz alta, o professor obtém vários benefícios que são o que os especialistas chamam de desenvolver o comportamento leitor:

- Permitir a interação das crianças com as práticas de leitura;
- Fazer com que todos se aproximem e se familiarizem com a linguagem escrita;
- Aumentar a curiosidade pelos livros e outros materiais escritos;
- Mostrar as diferenças entre a linguagem oral e escrita;
- Ampliar as referências literárias;
- Mostrar que a leitura é sempre fonte de prazer e entretenimento.

Mostre e explore as ilustrações do livro.

Garanta o interesse pela leitura: use adereços (máscara, colar, peruca, óculos...), objetos (corneta, apito, panelas, vassoura...), fantoches, já que se manter concentrado não é o forte nessa faixa etária.

A atividade deve durar no máximo 20 minutos.

Na medida em que o ano vai avançando as crianças se familiarizam com esse momento e passam a esperar por ele.

O ideal é que todas as crianças frequentem o CEDIC, espaço reservado para livros, revistas e outros materiais impressos – onde todos possam manusear o material livremente e comecem a entender o sentido que o mundo letrado tem para todas as pessoas já alfabetizadas.

Caso a escola não disponha de CEDIC é importante que as salas tenham um espaço reservado para os livros e materiais impressos.

Como atividade complementar, após a leitura, reúna os alunos e converse sobre as impressões deles a respeito da leitura realizada. Essa conversa sobre as impressões de cada um abre espaço para que as crianças digam do que mais gostaram ou lembrarem algum episódio já vivido. Dessa forma elas se apropriam do uso social da leitura.

Ao chegar faz necessário saber se...

- Compartilha com os outros o efeito que a leitura produziu.
- Seleciona livros de histórias e outros textos no acervo.
- Recomenda a leitura que interessou.

Como avaliar?

Deve ser feita ao longo do processo por meio da ***observação*** das crianças quanto:

- **aos comportamentos leitores;**
- **à escuta atenta;**
- **à procura das obras;**
- **à disposição para apreciação;**
- **à leitura espontânea;**
- **aos comentários em diversas situações;**
- **à indicação de livros feita aos amigos.**

Registre todas as suas observações a fim de planejar as próximas rodas de leitura.

AONDE CHEGAR?

No reconhecimento de seu nome escrito.

Como chegar?/ O que fazer para chegar?

- **Trabalhando com seu nome escrito em diferentes momentos.**
- **Construir a escrita a partir do seu nome.**

Para realizar essa atividade será preciso contar com a colaboração dos pais.

Solicite, pessoalmente ou por bilhete, que contem às crianças a história de seu nome, quem o escolheu e por qual motivo.

No pátio, forme um círculo com as crianças e explique que na conversa de hoje cada um falará sobre o seu nome.

Primeiramente relate a história do seu nome, quem o escolheu e porquê.

Em seguida solicite que cada criança se apresente e fale o que sabe a respeito do seu nome: qual é o nome, quem o escolheu, por qual razão o recebeu, se gosta do nome e se conhece outra pessoa que tem o mesmo nome que o seu.

Confeccione cartões tipo crachá com o nome dos alunos, todos com letras maiúsculas, sempre destacando a primeira letra.

SELMA

Questione as crianças: como o professor e os outros profissionais da escola podem fazer para saber o nome de todos nos primeiros dias de atividade?

Ajude-as a concluir sobre a função do uso de crachás.
Distribua os crachás e proponha às crianças a realização de um rascunho para que possam antecipar o tamanho das letras e o uso do espaço.

NOME

SELMA

Oriente-as a escrever apenas o nome, utilizando letra de imprensa maiúscula.
Solicite o uso do crachá diariamente.

DICA!

Peça para cada criança montar o próprio nome, usando letras móveis, tendo como apoio o crachá confeccionado.

Ao chegar faz necessário saber se...

Escreve o próprio nome.

Como avaliar?

É importante **observar e registrar** os avanços das crianças na aquisição do próprio nome e no reconhecimento dos outros nomes. A escrita dos nomes é uma informação social (é uma aprendizagem não escolar), portanto é preciso observar se as crianças fazem uso dessa informação para escrever outras palavras. Algumas crianças quando entram na escola já detém esse conhecimento: como se escreve o próprio nome e quais as situações sociais em que se usa essa escrita. Para crianças que não tiveram acesso a essa informação a escola deve cumprir esse papel.

A partir desse registro invista nas necessidades individuais e coletivas da classe.

AONDE CHEGAR?

Na familiarização e no interesse pela escrita de palavras e textos.

Como chegar?/ O que fazer para chegar?

-Fazendo uso da leitura e da escrita em situações cotidianas.
-Diferenciando linguagem verbal e não verbal.
-Explorando a escrita de próprio punho, respeitando a produção própria e alheia.
-Aprimorando a hipótese da escrita em que se encontra.
- Escrever palavras contextualizando-as.

Selecione letras de parlendas e cantigas. Inicialmente prefira textos que tenham letras curtas, de fácil memorização e com situações próximas da realidade.

MEIO-DIA
MACACA SOFIA.
PANELA NO FOGO,
BARRIGA VAZIA.

CADÊ O TOUCINHO
QUE ESTAVA AQUI?
O GATO COMEU.
CADÊ O GATO?
FOI PRO MATO.
CADÊ O MATO.
O FOGO QUEIMOU.
CADÊ O FOGO?
A ÁGUA APAGOU.
CADÊ A ÁGUA?
O BOI BEBEU.
CADÊ O BOI?

Escreva, no papel pardo e com letra impressa maiúscula, uma das parlendas e fixe-a na sala.

Junto com as crianças, faça a leitura da parlenda. Vá acompanhando a letra, apontando e fazendo o ajuste do falado ao escrito, conforme vai sendo lida. Repita essa leitura mais de uma vez, por mais de um dia, de modo a garantir que todos conheçam de cor o texto.

DICA!

Convide uma criança de cada vez para fazer a leitura da parlenda.

Dessa forma ela poderá acompanhar a letra, apontando e fazendo os ajustes do falado e do escrito, concomitante a leitura.

Após o trabalho de leitura das crianças, selecione previamente palavras chaves da parlenda e solicite que a turma localize-as no texto.

Caso as crianças sintam dificuldade para encontrar as palavras você poderá ajudá-las retomando a leitura e fazendo intervenções.

Em seguida, forme duplas e distribua a cada dupla uma cópia da parlenda.

No texto devem faltar palavras, de preferência as que você já tenha trabalhado anteriormente na atividade oral.

CADÊ O TOUCINHO
QUE ESTAVA AQUI?
O __ __ __ __ COMEU.

Proponha que completem a parlenda com as palavras que faltam.

Vá lendo e pause na lacuna. Deixe que as duplas reflitam e socializem pistas a fim de encontrarem as palavras.

Pergunte a cada dupla qual foi a palavra escrita. Discutam as hipóteses. Por fim apresente a palavra que faltava.

Siga assim sucessivamente.

Ao chegar faz necessário saber se...

Expressa por meio da escrita verbal e não verbal.

Como avaliar?

Observe se os alunos aprofundaram seus conhecimentos a respeito do sistema de escrita.

Registre seus avanços em suas hipóteses de escrita.

Suas observações sobre a participação dos alunos também devem ser registradas: quais foram as pistas utilizadas, como justificaram as escolhas e se as duplas trabalharam bem.

O registro permeará as intervenções e o planejamento das próximas atividades.

AONDE CHEGAR?

Na ampliação de suas possibilidades de comunicação e expressão.

Como chegar?/ O que fazer para chegar?

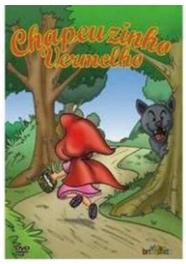
- Fazendo o uso da linguagem oral nas diversas situações de comunicação.
- Envolvendo-se em situações argumentativas, elaborando perguntas e respostas e relatando experiências.
- Utilizar as diversas formas de expressão.

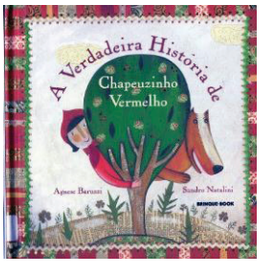
Realize a atividade a seguir no CEDIC.

Pergunte às crianças quais contos, com a personagem Chapeuzinho Vermelho, elas conhecem.

Elabore uma lista das histórias e organize-as para ler nas rodas de leitura.

LIVROS SUGERIDOS





A cada roda de leitura, leia uma das histórias.

Após cada leitura converse com as crianças sobre o personagem principal, o Chapeuzinho Vermelho.

Analise com a turma as características do personagem e os recursos linguísticos utilizados pelos autores para descrevê-lo.

É importante que os alunos possam expressar seu ponto de vista, convencer o outro ou discordar do ponto de vista dele.

Nesse caso você deve promover o desenvolvimento de argumentos com base nas descrições dos personagens e das características do enredo de cada história.

Faça com as crianças um levantamento de alguns aspectos do Chapeuzinho Vermelho que foram analisados e registre-os em uma tabela. Fixe a tabela ao alcance dos alunos.

HISTÓRIA	COMO É A CHAPEUZINHO?	NESSA HISTÓRIA A CHAPEUZINHO É BOA OU É MÁ? POR QUÊ?	O QUE ELA FEZ NA HISTÓRIA?	COMO A HISTÓRIA TERMINOU?
CHAPEUZINHO VERMELHO (CLÁSSICO)				
A VERDADEIRA HISTÓRIA DE CHAPEUZINHO VERMELHO				
CHAPEUZINHO VERMELHO (MAURICIO DE SOUZA)				
CHAPEUZINHO AMARELO				

Ao chegar faz necessário saber se...

- Há a ampliação de vocabulário, incorporando novas expressões e utilização de expressões de cortesia.
- Reconhece o tipo de linguagem escrita e falada.
- Utiliza a linguagem oral ajustando-a às diferentes situações comunicativas.

Como avaliar?

Observe e registre a reflexão coletiva sobre as características dos personagens, os comentários sobre as estruturas linguísticas e o léxico*, além da comparação de diferentes histórias (sobre um mesmo personagem).

Esse registro servirá de base para o planejamento das próximas atividades.

* *sm* (do *grego lexikón*) **1** Conjunto das palavras de que dispõe um idioma. **2** Vocabulário. In Dicionário Michaelis Online, http://michaelis.uol.com.br/, acesso em 29/11/2010.

Aonde chegar?

Na utilização da linguagem oral nas diferentes situações de comunicação.

COMO CHEGAR?/ O QUE FAZER PARA CHEGAR?

- Ajustando a linguagem às situações comunicativas por meio do diálogo.
- Participar de situações comunicativas.
- Narrar fatos e/ou histórias em sequência temporal e causal.

Elabore, junto com os alunos, uma lista de sentimentos: felicidade, tristeza, raiva, saudade...

Faça um baralho com EVA, papel cartão ou CDs velhos. No caso do EVA faça as carinhas (contorno do rosto) com uma cor diferente da cor do cartão e cole ou escreva o nome do sentimento. Para os CDs forre os dois lados com papel colorido. Recorte e cole em um dos lados ilustrações de carinhas.Cole ou escreva o nome do sentimento.

No CEDIC, no pátio, na sala de apoio pedagógico, na sala de música ou em outros espaços alternativos da escola, divida a turma em grupos (na mesma quantidade de cantos do espaço escolhido. Caso o espaço seja redondo, sem cantos, divida a turma em quatro grupos).

Cada grupo ocupará um dos cantos do espaço escolhido.

Coloque as cartas do baralho em uma caixa ou saco, no centro do espaço.

Um membro de cada equipe vai até a caixa, ou saco, e sorteia uma carta, sem que os colegas vejam qual é.

Depois ele volta ao grupo e representa o sentimento com mímica até que seus companheiros de grupo adivinhem.

O mesmo sucederá com as demais equipes.

Ganha a equipe que adivinhar mais sentimentos.

Ao final da atividade proponha as crianças uma roda da conversa. Discutam se determinados sentimentos poderiam ser representados de outra forma ou foque a discussão em um determinado sentimento representado para a melhoria de conflitos.

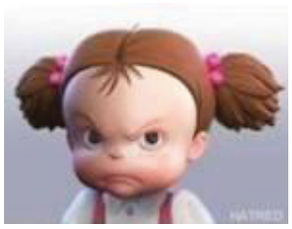
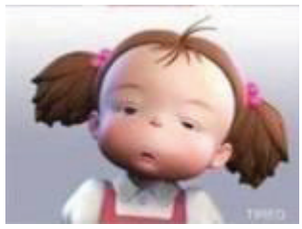
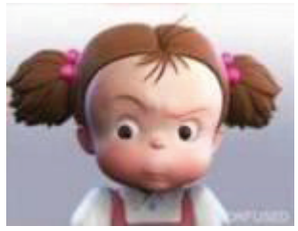
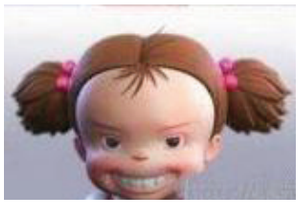
SAIBA QUE...

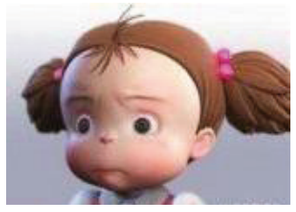
Nesses momentos de conversa não cabem julgamentos, punições ou humilhações.

O importante é cada um se sentir à vontade para explicar seu comportamento diante de uma situação apresentada.

Com esse jogo você e as crianças irão aprender a reconhecer as emoções e a conversar sobre elas, em diferentes situações didáticas.

O teatro é uma das sugestões para o uso do baralho das emoções.



Ao chegar faz necessário saber se...

- Utiliza a linguagem oral ajustando-a as diferentes situações comunicativas.
- Narra histórias conhecidas e relatos de acontecimentos, mantendo o encadeamento dos fatos e sua sequência cronológica ainda que com ajuda.

Como avaliar?

Observe e registre *suas impressões sobre a participação dos alunos na atividade, se houve a ampliação do vocabulário deles.*

Observe **se** *lançam mão da conversa para expor seus sentimentos e resolver conflitos.*

Para planejar as próximas rodas leve em consideração os registros feitos.

AONDE CHEGAR?

No interesse pela leitura de histórias.

Como chegar?/ O que fazer para chegar?

- Apreciando a leitura feita pelo professor.
- Escutando e recontando histórias conhecidas com a aproximação às características da história original.
- Descrever personagens, cenários e objetos com ou sem a ajuda do professor.

Realize as atividades de leitura em espaços alternativos da escola: sala de apoio pedagógico, CEDIC, pátio, entre outros.

Ofereça textos de gêneros variados.

IMPORTANTE...

Explicar porque determinada leitura foi escolhida, o que faz dela algo especial: tem frases engraçadas, ilustrações interessantes, um tema atual ou um personagem curioso, e deixar claro qual será o gênero.

Revelar esses elementos ajuda as crianças a selecionar as próprias leituras e justificar tais escolhas.

Sente-se em círculo junto com seus alunos.

Leia sempre com a ilustração virada para eles, para que todos vejam as imagens.

Comece explorando a capa e o título. Permita que as crianças observem a capa e emitam impressões espontaneamente. Intervenha nas observações feitas, de modo que não fujam do tema abordado.

Explique às crianças que você fará uma primeira leitura do livro. Combine com elas que durante essa leitura ninguém poderá interrompê-la, apenas observarão as ilustrações, ouvirão a história com atenção e ao final da história farão juntos os comentários.

Não pule versos, nem substitua palavras ou expressões.

Após a leitura, abra um espaço de intercâmbio. Ele pode começar por alguma criança de maneira espontânea ou por você. Nesse espaço as crianças podem demonstrar livremente suas impressões. Para tanto, é importante não interromper e não induzir as opiniões. Quando mais de uma criança falar ao mesmo tempo, basta pedir que esperem a vez.

Analise como as imagens contribuem para a produção de sentido e complementam o significado esboçado pelo texto.

Caso surjam dúvidas ou interpretações divergentes lance mão da releitura. Este tipo de intervenção auxilia muito.

Uma vez por semana permita que seus alunos escolham um livro para levar para casa.

Num outro dia, faça uma roda para que comentem o que gostaram, o que não gostaram, se leram com ajuda ou não – hábitos que podem ser construídos antes mesmo da turma dominar a escrita.

Junto com as crianças, escolham uma das histórias para ser lida. Permita que a criança que está com a história leia para todos.

SAIBA QUE...

"(...) ler em voz alta é a melhor maneira de ganhar consciência do que se lê, e, portanto, do que se poderá vir a escrever.

Corrigir é reconstruir a palavra na mente do aluno, e não só traçar um risco vermelho embaixo dela."

(José Saramago,
in Revista Nova Escola, 2003)

Ao chegar faz necessário saber se...

- Considera as ilustrações para antecipar o conteúdo dos textos.
- Realiza comentários sobre o que lê ou escuta.
- Compartilha com os outros o efeito que a leitura produziu.
- Seleciona livros de histórias e outros textos no acervo.
- Recomenda a leitura que interessou.
- Pede que o professor leia.

Como avaliar?

Deve ser feita ao longo do processo, por meio da ***observação*** das crianças quanto:

- **aos comportamentos leitores;**
- **à escuta atenta;**
- **à procura das obras;**
- **à disposição para apreciação;**
- **à leitura espontânea;**
- **aos comentários em diversas situações;**
- **à indicação de livros feita aos amigos.**

Para planejar as próximas atividades leve em consideração os registros feitos.

AONDE CHEGAR?

Na escolha de livros para ler e apreciar.

Como chegar?/ O que fazer para chegar?

- Manuseando e explorando livros e outros materiais impressos de diferentes gêneros discursivos.

- Participar de situações que propiciem a escolha de diferentes livros de diversos gêneros discursivos.

IMPORTANTE...

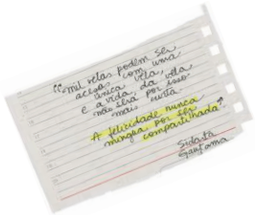
Realizar diariamente a leitura de livros ou textos de gêneros textuais diferentes.

As primeiras leituras podem ser realizadas por você. Antes de realizar a leitura de um livro ou texto crie um clima gostoso: explore a ilustração da capa, fale como é o personagem principal da história, utilize bonecos ou objetos, ou até mesmo comente sobre onde a trama se passa. Assim estará fornecendo elementos que ajudarão os pequenos a formular suas primeiras hipóteses.

Vale lembrar que esse é um ótimo momento para combinar com as crianças que elas devem evitar interrupções.

Como sempre, realize a leitura caprichando na entonação e no ritmo. Explore imagem e texto.

Garanta a diversidade textual, realizando a leitura de obras literárias, contos, poemas, notícias, entre outros.



Permita que as crianças manuseiem os livros e escolham suas obras preferidas, para isso mantenha uma caixa com um acervo de livros ou textos, de gêneros variados.

Combine com as crianças que as próximas leituras serão realizadas por elas, sendo uma criança por dia.

Quinzenalmente a turma elegerá duas histórias que tenham sido lidas por colegas.

Programe uma matinê literária, com a apresentação dessas histórias.

Auxilie as crianças a criar cartazes para a matinê literária, onde apareçam data, local (preferencialmente em um espaço alternativo da escola), horário e divulgação das histórias.

Fixe os cartazes pela escola.

Convide outras turmas para assistir a apresentação.

Realize a apresentação, para no máximo duas turmas por vez. Mais do que isso gerará dispersão.

Quando as crianças retornarem para a sala, crie um momento de troca em que elas possam contar sobre o que vivenciaram.

SAIBA QUE...

O contato das crianças com diferentes gêneros textuais permite que elas apreendam as características específicas de cada gênero, bem como os propósitos com que são escritos e lidos.

Possibilita ainda que professor e alunos explorem essa imensa gama de possibilidades, num processo ativo de construção de significados, que coordena informações de diversas procedências – conhecimentos do leitor, dados do texto e informações fornecidas pelo contexto.

Ao chegar faz necessário saber se...

- Seleciona livros de histórias e outros textos no acervo.
- Realiza comentários sobre o que lê ou escuta.
- Compartilha com os outros o efeito que a leitura produziu.
- Recomenda a leitura que interessou.

Como avaliar?

Procure garantir a participação de todos nas várias etapas da atividade.

Observe se as crianças passaram a escolher livremente o que ler, se demonstraram interesse em divulgar as obras por eles lidas e se procuraram cuidar dos livros.

Registre suas observações a fim de planejar as próximas intervenções.

AONDE CHEGAR?

Na escrita de seu nome escrito e de outras pessoas.

Como chegar?/ O que fazer para chegar?

- Trabalhando com seu nome escrito e de outras pessoas em diferentes momentos.
- Construir a escrita a partir do seu nome.

Compartilhe com as crianças a ideia de criar uma galeria dos profissionais da escola, composto de fotos e pequenas legendas. Elabore oralmente com as crianças uma lista com os nomes e suas respectivas profissões.

Monte duplas de trabalho com as crianças que tenham hipóteses de escrita diferentes, porém próximas, possibilitando a troca de saberes. Distribua para cada dupla uma folha com a foto de um profissional da escola. Peça para que a observem. Proponha a escrita do nome e também de pequenos textos descritivos.

MARIA – A MERENDEIRA

MARIA COZINHA ARROZ E CARNE TODO DIA.

SUA COMIDA É GOSTOSA.

RAFAEL – O ALUNO
RAFAEL GOSTA DE LER LIVROS E BRINCAR
COM SEUS AMIGOS.

IMPORTANTE...
Lembrar que o aluno deve fazer parte dessa galeria, afinal é o personagem principal da escola.

Acompanhe a produção escrita das duplas e faça intervenções pedindo que leiam o que escreveram e, assim, controlem sua produção.
Exponha os trabalhos das crianças para a apreciação de toda escola.

DICA!
Durante as aulas de informática as crianças podem digitar suas produções escritas e assim preparar seus impressos.

Ao chegar faz necessário saber se...

- Escreve o próprio nome e de outras pessoas.

Como avaliar?

Observe se as crianças:

- ***avançaram em suas hipóteses;***
- ***começaram a interpretar a escrita durante e depois de sua produção;***
- ***pediram ou forneceram informações ao colega durante a realização da atividade.***

Registre todas as observações a fim de preparar as próximas atividades.

AONDE CHEGAR?

Na familiarização e no interesse pela escrita de palavras e textos.

Como chegar?/ O que fazer para chegar?

- Aprimorando a hipótese da escrita em que se encontra.
- Escrever palavras, frases e pequenos textos contextualizando-os.
- Utilizar diferentes gêneros como história em quadrinhos, pinturas, músicas etc.

Leve as crianças ao pátio da escola para cantar e brincar de roda. Utilize a cantiga:

POMBINHA BRANCA
O QUE ESTÁ FAZENDO
LAVANDO ROUPA
PRO CASAMENTO

VOU ME LAVAR
VOU ME SECAR
VOU PRA JANELA
PRA NAMORAR

PASSOU UM MOÇO
DE TERNO BRANCO
CHAPÉU DE LADO
SEU NAMORADO

MANDEI ENTRAR
MANDEI SENTAR
CUSPIU NO CHÃO
LIMPA AÍ SEU PORCALHÃO!
TENHA MAIS EDUCAÇÃO!

Em sala, proponha a produção coletiva de um cartaz com a letra dessa música, sendo você o escriba. Após produção, realize a leitura, utilizando diferentes técnicas.

Divida a turma em duplas. Coloque juntas crianças que tenham hipóteses de escrita diferentes, porém próximas. Distribua um conjunto com letras móveis necessárias para a escrita da cantiga. Retome-a oralmente e anuncie qual será o primeiro verso a ser escrito. Enquanto observa as produções, passe pelas duplas e faça perguntas que promovam a reflexão sobre a própria escrita: “Com qual letra começamos a escrever a parlenda? Quantas letras deve ter esse pedaço? Quantas palavras?...” Peça que leiam o trecho escrito para que reflitam e reorganizem as hipóteses iniciais. Proponha a escrita desse verso da cantiga no papel.

Siga assim sucessivamente, até que as crianças tenham escrito toda a cantiga.

Caso as crianças queiram, podem ilustrar o cartaz.

Fixe os cartazes no corredor da escola para que outras turmas possam apreciá-los.

DICA!

Opte também pelo uso de parlendas.

Invista em cantigas e parlendas para alavancar o processo de alfabetização, possibilitando às crianças mais oportunidades de se voltar apenas para o próprio ato de escrever, sem prender o pensamento na criação.

Ao chegar faz necessário saber se...

- Expressa por meio da escrita verbal e não verbal.
- Expressa-se por meio da escrita alfabética.
- Organiza frases.

Como avaliar?

Observe se as crianças:

- ***aprofundaram seus conhecimentos a respeito do sistema de escrita;***
- ***reviram suas escolhas com base nas intervenções e na parceria com os colegas.***

Registre todas as observações a fim de preparar as próximas atividades.

AONDE CHEGAR?

Na utilização da linguagem oral nas diferentes situações de comunicação.

Como chegar?/ O que fazer para chegar?

- Ajustando a linguagem às situações comunicativas por meio de diálogo.
- Participar de situações comunicativas.
- Narrar fatos e/ou histórias em sequência temporal causal.

No CEDIC ou em outro ambiente adequado para leitura organize as crianças em círculo.

Comece a atividade com a leitura, em voz alta, do poema:

EU VOU CONTAR PRA VOCÊ
O QUE É MEU MAIOR SEGREDO.
HÁ UMA COISA NO MUNDO
QUE ME METE MUITO MEDO!

O MEDO MAIOR QUE EU TENHO,
QUE EU GUARDO MUITO SECRETO,
É LAGARTIXA CORRENDO
POR CIMA DE MIM, NO TETO.

EXISTE SÓ UMA COISA
QUE ME DEIXA ATÉ GELADA...
QUE ME DEIXA MESMO NUM APURO...
É FICAR NO ESCURO!

NÃO TENHO MEDO DE PERU,
GALINHA OU PATA.
MAS GRITO A VALER
QUANDO VEJO UMA BARATA!

TER MEDO,
NÃO É VERGONHA.
TODO MUNDO TEM UM MEDO,
QUE A GENTE NEM MESMO SONHA.

NÃO TENHO MEDO DE BICHO,
NEM DE HOMEM!
É QUE ESTÁ CHEGANDO A HORA
DE APARECER LOBISOMEM...

Adaptação do poema "Quem tem medo de quê?", Ruth Rocha.

Converse com as crianças sobre o medo: qual medo os aflige, como reagem a ele (quais as sensações do corpo diante de uma situação de medo), que sentir medo não é vergonha e qual o melhor jeito de resolvermos ou lidarmos com ele.

IMPORTANTE...
Cada um deve sentir-se à vontade para falar sobre o tema.

Ao chegar faz necessário saber se...

- Demonstra compreensão do sentido global de textos lidos em voz alta.
- Utiliza a linguagem oral ajustando-a às diferentes situações comunicativas.
- Narra histórias conhecidas e relatos de acontecimentos, mantendo o encadeamento dos fatos e sua sequência cronológica ainda que com ajuda.

Como avaliar?

Observe e registre suas impressões sobre a participação dos alunos na atividade: se demonstraram compreensão do texto, se ajustaram a linguagem oral durante a conversa e se ao narrar relatos ou histórias mantiveram o encadeamento dos fatos.

Lance mão do seu registro para planejar as próximas conversas.

AONDE CHEGAR?

Na compreensão do sentido nas mensagens orais e escritas.

Como chegar?/ O que fazer para chegar?

- Atribuindo significado às mensagens, começando a identificar elementos possivelmente relevantes.

- Trabalhar com o gênero trava-línguas.

Leve as crianças para o pátio.

Explique que irão brincar de trava-língua, mas que antes precisarão exercitar a língua:

1. AQUECIMENTO – leve a língua primeiro ao canto direito e depois ao canto esquerdo da boca. Repita isso três vezes.
2. FLEXÃO – aproxime o mais possível a ponta da língua na ponta do nariz. Faça isso três vezes.
3. RELAXAMENTO – Solte a língua no centro da boca, mantenha a ponta da língua para fora e tente emitir sons.

SAIBA QUE...

O trava-língua é uma arrumação de palavras sem acompanhamento de melodia, mas às vezes rimada. São jogos de palavras difíceis de serem pronunciadas.

O importante no trava-língua é que ele deve ser repetido de cor, várias vezes seguidas e tão depressa quanto possível . Lido devagar perde a graça e a finalidade

Todos os trava-línguas são propostos por fórmulas tradicionais, como : "fale bem depressa ", "repita três vezes " , "diga correndo " e similares.

A finalidade é entreter a criança, ensinando-lhe algo.

Com a língua devidamente aquecida, proponha a leitura pausada e em voz alta de um trava-língua, repetindo-o várias vezes.

O DEDO DO DUDU É DURO.

**CHÃO SUJO,
CHÃO SUJO,
CHÃO SUJO,
CHÃO SUJO...**

**ATRÁS DA PIA TEM UM PRATO,
UM PINTO E UM GATO
PINGA A PIA, APARA O PRATO
PIA O PINTO E MIA O GATO.**

Em seguida proponha a leitura rápida e em voz alta do trava-língua escolhido. Repita-o várias vezes.

Converse com as crianças sobre a leitura: quantos travaram a língua enquanto falavam o trava-língua? Quais palavras falaram de modo incorreto?

Durante a conversa se remeta ao texto do trava-língua. Compare o que foi falado pelas crianças com o que está escrito. Faça com as crianças uma leitura pausada e o entendimento do texto.

DICA!

Peça às crianças que tragam de casa um trava-língua. Em classe, solicite que o escrevam com letra impressa maiúscula em um cartão, previamente preparado por você.

Mantenha na sala de aula uma caixa com os diferentes trava-línguas trazidos pelas crianças.

Em dias alternados brinque de trava-língua. Cada dia escolha uma criança da classe para realizar a brincadeira.

Ao chegar faz necessário saber se...

- Há a ampliação de vocabulário, incorporando novas expressões.
- Reconhece o tipo de linguagem escrita e falada.
- Demonstra compreensão do sentido global de textos lidos em voz alta.

Como avaliar?

Observe se as crianças conseguiram ler e compreenderam os trava-línguas, bem como incorporaram novas expressões neles contidas.

Registre todas as observações a fim de preparar as próximas atividades.

AONDE CHEGAR?

Na leitura de textos de diferentes gêneros.

Como chegar?/ O que fazer para chegar?

- Combinando estratégias de decifração, com estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação.
- Manuseando e explorando o gênero poema.
- Ler livros na classe.

Reúna os alunos no CEDIC e converse com eles a respeito do que vão ler: o que é um poema, porque farão a leitura do poema, qual poema lerão e uma breve biografia do autor.

Entregue cópia do texto para os alunos.

Faça a leitura compartilhada, solicitando que a acompanhem com o texto em mãos.

Proponha leituras em voz alta, variando as estratégias:

- Alternada, onde você lê uns versos e eles outros, e vice-versa.
- Em grupo: duplas ou trios, cada qual lê uma estrofe – aproveite para agrupar os alunos com hipóteses de leitura distintas.
- Em conjunto, todos leem todo o poema ao mesmo tempo.

Em seguida peça para que leiam sozinhos, em silêncio.

IMPORTANTE!

Convide as crianças a ler em voz alta.

Os que se sentirem mais seguros podem ler trechos maiores. Os que se sentirem inseguros ou tiverem maior dificuldade podem optar por ler um trecho junto com você.

O importante é adequar as condições de leitura para cada aluno, a fim de que todos possam ler.

Ao chegar faz necessário saber se...

- Lê textos de forma independente, conseguindo resgatar o seu significado.
- Compreende a ideia global do texto.

Como avaliar?

Observe se as crianças conseguiram:

- ***Escutar atentamente;***
- ***Ler com ritmo e entonação, compreendendo o que lê;***
- ***Ler em voz alta, em voz baixa e silenciosamente.***

Registre o que foi observado acerca do desenvolvimento das crianças para poder planejar as próximas atividades de leitura.

AONDE CHEGAR?

Na produção de textos escritos coesos e coerentes de diferentes gêneros, utilizando a escrita alfabética.

Como chegar?/ O que fazer para chegar?

- Aprimorando a escrita, respeitando a produção própria e alheia.
- Fazendo uso dos padrões ortográficos, gramaticais, semânticos e sintáticos pertinentes a etapa em que se encontra.
- Considerar para quem o texto foi escrito, o porquê e as características do gênero.
- Introduzir progressivamente aspectos notacionais.

Parente do esquilo, o hamster costuma ser um animal dócil, além de poder ser criado em gaiolas.

Providencie para a realização da atividade materiais diversos, como:

- Cópias de uma imagem;
- Materiais com legendas (mapas, álbuns...);
- Fotos dos alunos (com a família, de um passeio...);
- Folhas pautadas.

SAIBA QUE...

Do latim, legendas são coisas que se devem ler.

No cinema e televisão é o texto que acompanha uma imagem, conferindo-lhe um significado ou esclarecimento. Seu maior uso é na tradução de textos e diálogos de filmes, acompanhando o mesmo em sobreposição, normalmente na zona inferior da película.

Já no jornalismo, legendas são os textos que aparecem imediatamente abaixo ou ao lado (ou ainda, mais raramente, acima) de uma fotografia, identificando-a, contextualizando-a e acrescentando alguma informação a partir da matéria que a acompanha. Na Geografia, é usada para identificar nos mapas áreas ou lugares que possuem uma determinada característica.

Realize a atividade no CEDIC.

Proponha a leitura dos materiais com legenda, para que os alunos observem como são e com elas se familiarizem. Fale sobre as características linguísticas das legendas, comparando-as com poemas, contos, receitas e outros: são textos curtos? Mostram muitos detalhes (descritivos)?

Forme duplas (com hipóteses silábicas distintas), distribua as cópias da imagem (sem legenda) entre as duplas e proponha a produção oral do texto. Cada dupla dita a legenda que gostaria de escrever. Escreva os textos na lousa e faça uma revisão coletiva, considerando o leitor, a clareza do texto, a linguagem e a relação com a imagem.

Num outro momento, distribua para as duplas as fotos que eles trouxeram.

Proponha que oralmente discutam sobre quais legendas gostariam de escrever para a foto.

Distribua as folhas de papel pautado. Proponha aos alunos que registrem as legendas. Nesse momento circule entre eles e faça intervenções que os ajudem a pensar sobre a escrita que estão realizando: peça para que leiam o que estão escrevendo, observem o trabalho do parceiro, comentem o que ainda falta escrever e verifiquem se o escrito contempla quem ou o que é visto na foto.

Transcreva algumas das frases dos alunos, tal como foram escritas por eles, na lousa ou papel pardo. Faça uma revisão coletiva, agora com o objetivo de explicitar os problemas em relação à interpretação das informações por parte dos alunos que não são seus autores. À medida que os alunos forem apontando as dificuldades peça que proponham mudanças, justifiquem cada uma delas e avaliem o resultado.

Proponha aos alunos, ainda em duplas, que releiam suas legendas, verifiquem se os textos produzidos ficaram bons ou se ainda são necessárias mudanças.

OS ALUNOS DA PROFESSORA ANA PLANTARAM FLORES.

NA MERENDA BRINCAMOS DE PULAR CORDA.

DICA!

Durante a escrita disponibilize às crianças letras móveis. Esse tipo de material propicia às crianças a reflexão, além de permitir que façam revisões.

Uma exposição com as fotos legendadas ou um livro álbum sobre a turma seriam algumas propostas para a culminância desse trabalho.

Ao chegar faz necessário saber se...

- Escreve textos coesos e coerentes, utilizando-se da escrita alfabética.

Como avaliar?

***Verifique a adequação dos textos* em relação à sua função comunicativa, à sua forma e aos seus aspectos linguísticos, além da qualidade e propriedade dos comentários dos alunos durante as discussões (tanto nos momentos de reflexão sobre a escrita, quanto durante as revisões coletivas).**

Registre todas essas informações, de modo a auxiliá-lo a preparar as próximas atividades.

AONDE CHEGAR?

Na utilização da linguagem oral nas diferentes situações de comunicação.

Como chegar?/ O que fazer para chegar?

- Ajustando a linguagem às situações comunicativas por meio de diálogo.
- Participar de situações comunicativas.
- Narrar fatos e/ou histórias em sequência temporal e causal.

Reúna os alunos no pátio da escola para juntos brincarem de mímica.

Forme duas equipes de alunos. Para animar, os alunos poderão nomear as equipes.

Defina com as equipes o tema a ser trabalhado por meio da mímica.

O grupo 1 representará a frase dentro do tema escolhido e o grupo 2 adivinhará a interpretação. Estipule um tempo de no máximo 15 minutos. Se o grupo 2 conseguir adivinhar a frase, no tempo estipulado, marca pontos. Depois será a vez do grupo 2 interpretar e do grupo 1 tentar adivinhar. Vence o grupo que marcar mais pontos ou que acertar mais interpretações.

DICA!

Aproveite a oportunidade para contextualizar!

Associe o conteúdo trabalhado com a brincadeira. Exemplo:

caso esteja desenvolvendo atividades com regras de comportamento

na sala sugira ao grupo que esse seja o tema das mímicas.

Ao chegar faz necessário saber se...

- Demonstra compreensão do sentido global de textos lidos em voz alta.
- Utiliza a linguagem oral ajustando-a às diferentes situações comunicativas.
- Há a ampliação de vocabulário, incorporando novas expressões.

Como avaliar?

Observe e registre suas impressões sobre a participação dos alunos na atividade: se demonstraram compreensão da interpretação, se ajustaram a linguagem oral durante a atividade e se ampliaram o vocabulário, incorporando novas expressões.

Lance mão do seu registro para planejar as próximas atividades.

AONDE CHEGAR?

Na compreensão do sentido nas mensagens orais e escritas.

Como chegar?/ O que fazer para chegar?

- Atribuindo significado às mensagens, começando a identificar elementos possivelmente relevantes.
- Trabalhar com o gênero biografia.

Realize a atividade no CEDIC.

Organize as crianças em duplas. Entregue dicionários e oriente-as de modo que juntos (professor e alunos) busquem o significado da palavra biografia. Explore o significado a fim de que todas as crianças o entendam. Mostre e leia a biografia de uma personalidade da história de Mogi das Cruzes*.

Já familiarizados com o gênero, distribua entre as crianças livros que relatem a vida de personalidades mogianas.

SAIBA QUE...

Biografia vem do grego: βιογραφία , de *βίος - bíos, vida* e *γραφή – gráphein, escrever*.
É um gênero literário em que o autor narra a história da vida de uma pessoa ou de várias pessoas.

Ainda em duplas, peça às crianças que leiam a história de pelo menos duas figuras ilustres e escolham a história que mais gostarem.

A história deverá ser transcrita em duplas, seguindo um roteiro elaborado (Ex.: nome do personagem; onde nasceu; como foi sua infância; casou-se; teve filhos; estudou; o que fez na vida; entre outras), a fim de que organizem as ideias. Durante a atividade escrita é muito importante que você circule entre as duplas fazendo as intervenções necessárias. O texto final poderá conter o desenho ou cópia da imagem do personagem.

DICA!

Aproveite para utilizar livros sobre a história do patrono da escola ou de uma figura ilustre de Mogi das Cruzes que deu nome a alguma rua da cidade!

Organize uma exposição de biografias mogianas, permitindo que as duplas apresentem-nas aos demais alunos de classe ou da escola.

Ao chegar faz necessário saber se...

- Utiliza a linguagem oral ajustando-a as diferentes situações comunicativas.
- Há a ampliação de vocabulário, incorporando novas expressões.
- Narra histórias conhecidas mantendo o encadeamento dos fatos e sua sequência cronológica ainda que com ajuda.

Como avaliar?

Observe se os alunos se envolveram na atividade, demonstraram compreensão das biografias, se foram capazes de narrar as histórias mantendo o encadeamento dos fatos, se ajustaram a linguagem oral à situação comunicativa (exposição) e se ampliaram o vocabulário.

Registre suas impressões a fim de planejar as próximas atividades.

*Há no acervo das escolas os livros: "Os maiores personagens da História de Mogi das Cruzes" e "Mogi das Cruzes – os grandes personagens da História".

AONDE CHEGAR?

Na leitura de textos de diferentes gêneros.

Como chegar?/ O que fazer para chegar?

- Manuseando materiais impressos de diferentes gêneros: jornal.
- Combinando estratégias de decifração, seleção, antecipação, inferência e verificação.
- Utilizar indicadores para fazer antecipações em relação ao conteúdo: sucessão de acontecimentos, paginação de texto, organização tipográfica etc.

No pátio da escola organize os alunos em círculo e mostre um jornal local. Explique como o identificamos como sendo local, que está composto por parte chamadas CADERNOS, sendo que cada um deles trata de um tema distinto.

Apresente-lhes a seguinte situação: *uma pessoa precisa procurar no jornal algo que aconteceu em alguns bairros da cidade. Em qual caderno deve procurar?* Observe a opinião dos alunos. Discuta sobre as diferentes hipóteses levantadas sempre comprovando-as ou não por meio do jornal.

Traga para o CEDIC jornais locais. Distribua a cada 2 ou 3 alunos um exemplar e uma folha para registro das informações. Peça aos alunos que listem 3 cadernos encontrados no jornal e qual o tipo de assunto de que tratam.

NOME DO JORNAL:	Mogi News
CADERNO	ASSUNTO (FALA SOBRE...)
Cidades	Chuvas, eleições...
Esportes	Campeonato de futebol, competição de natação...

Peça que registrem as informações e exponham aos colegas de classe.

Diariamente estimule o contato com o jornal: leia ou peça a um aluno que leia uma notícia (permitindo que os alunos façam comentários após a leitura) ou lance desafios como buscar uma notícia.

SAIBA QUE...

O jornal é um portador de diferentes gêneros: textos opinativos, notícias, reportagens, classificados, dicas culturais etc., distribuídos em diferentes cadernos.

A reportagem é o texto jornalístico mais importante. Feita com base em pesquisas, entrevistas, levantamento de dados e citações, apresenta diferentes vozes sobre o mesmo assunto e tem linguagem objetiva, clara e baseada na norma culta.

Ao chegar faz necessário saber se...

- Lê textos de forma independente, conseguindo resgatar o seu significado.
- Compreende a ideia global do texto.

Como avaliar?

Durante a realização das atividades registre o desempenho de cada aluno: se participaram da atividade, se identificaram o jornal como sendo local e se conseguiram apontar os diferentes cadernos e seus assuntos.

AONDE CHEGAR?

Na produção de textos escritos coesos e coerentes, de diferentes gêneros, utilizando a escrita alfabética.

Como chegar?/ O que fazer para chegar?

- Reconhecendo o gênero e o suporte que melhor atendam à intenção comunicativa.
- Introduzir progressivamente aspectos notacionais.

Reúna os alunos no pátio e converse com eles sobre quais meios de comunicação já utilizaram em seu dia-a-dia para enviar e receber mensagens. Procure saber se o ato de comunicação ocorreu em co-presença (utilizando suporte: carta, internet etc). Ouça todos os depoimentos.

A seguir peça à turma que se organize em quartetos ou quintetos. Os grupos deverão citar formas escritas de se comunicar (carta, bilhete, email...). Ao final faça uma lista única com as diferentes formas citadas e coloque em local visível da sala.

Leve os alunos à sala de informática. Com base no que foi visto, proponha que cada aluno escreva uma mensagem para um amigo ou familiar. Eles deverão escolher como será o texto: bilhete, carta, adivinha, poema, convite, entre outros. A seguir os alunos devem identificar claramente quem será o leitor da mensagem, o que gostariam de falar para a pessoa escolhida e de que modo o texto deve ser escrito. Eles devem ainda escolher sobre o meio que será utilizado para enviar a mensagem (pessoalmente, por meio de um portador, correio, e-mail). Ao final as mensagens devem ser enviadas.

IMPORTANTE!

Fazer uma roda de conversa ao final das atividades para ouvir dos alunos o que acharam, quais dificuldades sentiram e o que pode ser melhorado nas próximas atividades.

Ao chegar faz necessário saber se...

- Escreve textos coesos e coerentes, utilizando-se da escrita alfabética.
- Escreve textos respeitando os padrões ortográficos, gramaticais, semânticos e sintáticos.

Como avaliar?

Faça um registro organizado das atividades que serão desenvolvidas pelas crianças, definindo previamente processos e produtos (textos).

Observe com especial atenção a participação de cada aluno em cada etapa do processo.

Acompanhe a elaboração e a reelaboração dos textos.

Registre todas as suas impressões. Aproveite essas informações para aprimorar o planejamento das suas aulas.

AONDE CHEGAR?

Na utilização da linguagem oral com eficácia nas diferentes situações de comunicação.

Como chegar?/ O que fazer para chegar?

- Ajustando a linguagem às situações comunicativas por meio do diálogo.
- Participar de situações comunicativas: escutar, perceber e interpretar posicionamentos de outras pessoas reconsiderando o seu próprio ponto de vista.

Estude e defina com a classe um conteúdo específico e para quem será apresentado.

Organize os alunos no CEDIC e ensaie a apresentação do seminário sem orientação específica. Observe e proponha uma avaliação sobre quais as dificuldades da atividade.

Estimule um debate sobre a utilização da voz e da postura corporal. Explique que esses recursos muitas vezes transmitem intenções que as palavras não chegam a expressar.

Discuta o planejamento do texto oral. Apresente a turma os marcadores da estruturação, palavras e expressões que dão sequência à exposição.

Demonstre expressões usadas para introduzir assuntos, dar sequência a eles e finalizá-los.

Ensine e explore o manuseio dos recursos audiovisuais. Explique que cartazes, slides e apresentações em computador possibilitam sistematizar o conteúdo e facilitam o entendimento da plateia.

Finalize com a apresentação.

SAIBA QUE...

Um seminário possui uma série de procedimentos formais que devem ser abordados em sala de aula.

Primeiro é preciso que se saiba que todo assunto a ser apresentado deve ser pesquisado e muito bem estudado antes. As informações relevantes deverão ser selecionadas para apresentação.

É preciso cuidar do modo como as informações serão passadas, daí a necessidade de se trabalhar as diferenças entre linguagem informal e formal.

O conteúdo deve ser apresentado de forma clara e coerente, a fim de facilitar a compreensão de seu sentido geral. Para que isso ocorra, o texto oral deve ter uma sequência organizada.

O tom e a intensidade da voz, olhares, gestos, expressões faciais e movimentos corporais são importantes para complementar as informações transmitidas pela fala. Esses recursos auxiliam a mobilizar a escuta atenta.

Ao chegar faz necessário saber se...

- Utiliza a linguagem oral ajustando-a as diferentes situações comunicativas.
- Demonstra compreensão do sentido global dos textos lidos em voz alta.
- Demonstra compreensão por meio do resumo de idéias.

Como avaliar?

Observe e registre se ao apresentar os alunos:

- ***Transmitiram o conteúdo de forma clara e coerente;***
- ***Ajustaram a linguagem oral à situação comunicativa;***
- ***Adotaram uma postura de interesse pelo tema;***
- ***Interagiram com os apresentadores;***
- ***Utilizaram adequadamente recursos não-verbais.***

AONDE CHEGAR?

Na compreensão do sentido nas mensagens orais e escritas.

Como chegar?/ O que fazer para chegar?

- Reconhecendo conteúdos discriminatórios ou persuasivos e a intencionalidade, especialmente nas mensagens veiculadas pelos meios de comunicação.
- Inferir sobre alguns elementos de intencionalidade implícita.
- Observar e assimilar o significado do texto, do contexto e do papel complementar de alguns elementos verbais e não verbais.

No CEDIC, converse sobre o que é carta enigmática. Mostre-lhes exemplos.

Escolha um modelo de carta enigmática e amplie-a ou reproduza-a em papel pardo.

Distribua aos alunos a cópia de uma dessas cartas enigmáticas e proponha que tentem decifrá-la (podem ser duplas ou grupos).

Circule entre os alunos fazendo as inferências, chamando-lhes a atenção para a estrutura do texto (códigos).

Peça que a dupla ou grupo leia para os colegas.

DICA!

Converse com os alunos sobre quais os motivos que levaram o autor a escrever utilizando códigos.

Proponha que os alunos criem uma carta enigmática.

Aproveite para realizar uma exposição com os trabalhos feitos pelos alunos.

SAIBA QUE...

A carta enigmática é um jogo de linguagem que faz uso das relações entre palavras e figuras de objetos, de forma a transformar a leitura de um texto em uma brincadeira interpretativa.

Ao chegar faz necessário saber se...

- Narra histórias conhecidas e relatos de acontecimentos, mantendo o encadeamento dos fatos e sua sequência cronológica, ainda que com ajuda.
- Demonstra compreensão do sentido global de textos lidos em voz alta.

Como avaliar?

Verifique se os alunos compreenderam o gênero textual (carta enigmática) e a sua estrutura.

Observe se ao apresentarem o enigma decifrado, foram capazes de relatar os acontecimentos descritos na carta .

Registre suas observações a fim de utilizá-las para o planejamento das próximas atividades.

AONDE CHEGAR?

Na leitura autônoma de diferentes textos de diferentes gêneros.

Como chegar?/ O que fazer para chegar?

-Manuseando e explorando livros e outros materiais impressos de diferentes gêneros discursivos.
- Utilizar indicadores para fazer antecipações em relação ao conteúdo e à intencionalidade.
- Utilizar a biblioteca para buscar informações e para consultar fontes de diferentes tipos com orientação do professor.

Proponha aos alunos a realização do Baú da Sabedoria.

Explique que esse "baú" deverá conter gêneros textuais sobre a cultura popular.

Utilize espaços escolares complementares, como o CEDIC e a sala de informática.

Peça que os alunos citem os gêneros textuais sobre a cultura popular: receita, conto, parlenda, adivinha... Liste-os num papel pardo e deixe fixado na sala.

Permita que os alunos se organizem em duplas. Oriente-os que no decorrer da semana, durante as aulas, cada dupla fará pesquisas sobre um gênero da lista, de modo que atenda a todos.

Para que os alunos realizem a pesquisa selecione previamente, junto com o professor responsável pelo CEDIC, todos os materiais que tragam textos (de variados gêneros) sobre a cultura popular. Utilize a aula de informática para a digitação e a ilustração dos textos escolhidos. Circule entre os grupos e faça as devidas orientações e intervenções.

Ao final da semana, na "abertura" do baú, todos os alunos socializarão o que foi preparado. O baú poderá ficar em um espaço comum aos alunos, à equipe escolar e à comunidade, para que todos possam ver e ler o material produzido pela turma.

Ao chegar faz necessário saber se...

- Coordena estratégias de leitura para realizar leitura fluente e autônoma.
- Utiliza a leitura para alcançar diferentes objetivos: ler para estudar, ler para revisar, ler para escrever.

Como avaliar?

Durante as aulas observe se os alunos:

- ***Conseguiram identificar elementos da cultura popular nas leituras realizadas;***
- ***Demonstraram interesse pela literatura popular;***
- ***Compreenderam os gêneros;***
- ***Ajustaram a linguagem oral a situação comunicativa;***
- ***Selecionaram materiais pertinentes à tarefa.***

Não se esqueça de realizar o registro de suas impressões a fim de planejar as próximas atividades.

AONDE CHEGAR?

Na produção de textos escritos coesos e coerentes, de diferentes gêneros, utilizando corretamente as regras ortográficas e de pontuação.

Como chegar?/ O que fazer para chegar?

- Reconhecendo o gênero e o suporte que melhor atendam a intenção comunicativa.
- Introduzir e sistematizar aspectos notacionais.
- Utilizar aspectos discursivos.

Desenvolva o jogo no CEDIC.

Prepare para cada grupo cerca de sessenta fichas, com frases que possam organizar dois diálogos, e um dado.

— Quer brincar?	**— Foi meu avô que me deu a bola.**	
— Oi.	**— Agora eu não quero mais!**	**— Como vai você?**

Realize o jogo obedecendo as seguintes regras:

- Organize a turma em grupos.
- Entregue a eles um saquinho contendo 60 fichas e 1 dado.
- Peça que espalhem as fichas sobre a mesa, com o lado das frases virado para baixo.
- Cada jogador deverá jogar o dado e se mostrar um número:
  - → **par** o aluno **retira uma ficha e reserva**;
  - → **ímpar** ele **passa a vez.**
- Com as fichas o jogador deverá ir formando um diálogo (disposto sobre a mesa).
- O jogo segue até todas as fichas terem sido retiradas e os diálogos montados.
- Vence o grupo que primeiro escrever um diálogo corretamente usando no mínimo 20 fichas.

DICA!

Você poderá solicitar que os alunos transcrevam os diálogos no caderno, a fim de desenvolver outras atividades.

Ao chegar faz necessário saber se...

- Produz textos escritos, considerando as características do gênero, utilizando recursos coesivos.

Como avaliar?

Durante o jogo procure observar se os alunos conseguiram se apropriar dos aspectos notacionais e formaram diálogos coesos e coerentes.

Registre quais as principais dificuldades dos alunos e se após as intervenções conseguiram avançar em suas produções.

AONDE CHEGAR?

Na revisão de seus próprios textos a partir de uma primeira versão com ajuda do professor.

Como chegar?/ O que fazer para chegar?

- Desenvolvendo versões necessárias até considerar seu próprio texto bem escrito.
- Produzir textos utilizando as estratégias de escrita.

Proponha aos alunos uma produção coletiva. Defina o tema, o gênero textual, quem será o leitor e qual a finalidade comunicativa do trabalho, como: "Vamos produzir um conto sobre a páscoa para colocar em exposição no CEDIC".

Inicie a produção registrando na lousa a primeira frase elaborada por você. Solicite aos alunos que ditem as outras frases. Siga registrando-as, compondo assim um texto.

À medida em que se der a produção escrita, socialize o comportamento de revisor: releia partes, discuta se o texto está compreensível para quem o lê, aceite propostas de reescrita de partes ou termos, proponha a eliminação de repetições, o ajuste da pontuação...*

Registre e discuta coletivamente as diferentes possibilidades apresentadas pela classe para aprimorar cada trecho.

SAIBA QUE...

Correção e revisão são conceitos diferentes.

A correção está relacionada à prática de corrigir os aspectos notacionais**.

A revisão é parte fundamental da produção de texto com função comunicativa. Sua função principal é "olhar de novo", melhorar o que foi escrito, considerando o leitor (quem vai ler). A tarefa de revisar coloca os alunos na posição de leitor de seus escritos.

A revisão coletiva é uma condição didática essencial para a realização da revisão individual.

Ensine algumas operações básicas de revisão, como: cortar palavras ou trechos excessivos, substituir expressões vagas ou inadequadas, acrescentar elementos para tornar pensamentos mais claros, inverter termos ou sequências para conferir maior expressividade ou organizar mais claramente as ideias.

Por meio dessas práticas mediadas, as crianças se apropriam, progressivamente, das habilidades necessárias à autocorreção.

Ao final peça que os alunos releiam a produção coletiva a fim de eleger um título.

Peça aos alunos que coletivamente, transcrevam a produção da lousa num papel pardo e exponham no CEDIC.

Ao chegar faz necessário saber se...

- Escreve textos respeitando os padrões ortográficos, gramaticais, semânticos e sintáticos.
- Produz textos escritos, considerando características do gênero, utilizando recursos coesivos básicos.
- Escreve textos considerando o leitor.
- Revisa os próprios textos com objetivo de aprimorá-los.

Como avaliar?

***Observe se os alunos*:**

- Participaram, em parceria com os colegas, das discussões orientadas pelo professor em torno dos textos;
- Propuseram melhorias;
- Justificaram suas propostas para remeter-se ao provável leitor;
- Propuseram a substituição de palavras repetidas;
- Identificaram problemas de concordância e procuraram solucioná-los
- Ficaram atentos aos aspectos ortográficos trabalhados em classe

Registre suas impressões a fim de planejar as próximas atividades.

*Explique que o critério de escolha da melhor opção deve ser sempre a eficácia comunicativa.
**Notacional: sistema de representação convencional (sistema alfabético e ortográfico).

AONDE CHEGAR?

Na utilização da linguagem oral com eficácia nas diferentes situações de comunicação.

Como chegar?/ O que fazer para chegar?

- Ajustando a linguagem oral às intenções e situações comunicativas que requeiram o domínio de registros formais, o planejamento prévio do discurso, a coerência na defesa de pontos de vista e na apresentação de argumentos e o uso de procedimentos de negociação de acordos necessários ou possíveis.

- Acolhendo e considerando as ideias e intenções das outras pessoas e respeitando os diferentes modos de falar.

- Participar de situações comunicativas.

- Ampliar o uso da linguagem oral.

No CEDIC, converse com seus alunos sobre o dito popular "achado não é roubado, na porta do mercado". Explore o significado desse dito e proponha que troquem opiniões sobre o assunto.

Distribua aos alunos uma notícia, extraída de site ou jornal, sobre pessoas que encontraram objetos e valores e devolveram aos seus donos. Antecipe o assunto do texto e pergunte o que eles pensam sobre isso.

Leia o texto em voz alta e proponha que realizem uma discussão sobre o assunto. Relacione-o com outras experiências do repertório das crianças. Possibilite que todos compartilhem suas opiniões, dúvidas, impressões.

Divida a classe em grupos de quatro alunos, dando a alguns a tarefa de defender a devolução de valores ou objetos achados e a outros a missão de defender a apropriação por aquele que achou. Deixe claro que eles não estarão defendendo posições pessoais sobre o assunto, mas argumentando sobres essas ideias. Primeiro, peça que discutam entre os integrantes do grupo. Proponha que um aluno registre os argumentos levantados e as perguntas, que poderão ser feitas aos grupos que defenderão a posição contrária.

Discuta as regras do debate: quanto tempo terá cada grupo para defender a sua posição e como serão as intervenções do grupo opositor.

Realize o debate.

SAIBA QUE...

Debate é uma discussão amigável entre duas ou mais pessoas que queiram apenas colocar suas ideias em questão ou discordar das demais, sempre tentando prevalecer a sua própria opinião ou sendo convencido pelas opiniões opostas. É considerado saudável, pois uma pessoa pode ver vários lados de uma mesma questão.

Ele não deve ser confundido com brigas ou amultuações. Geralmente debatentes são concisos e têm em mente a troca de ideias sem que haja ofensas para ambos os lados.

Composto por:

- Moderador - apresenta o tema a ser discutido, escolhe os debatedores, estipula o tempo de cada um, interrompe-os quando necessário, fica responsável pelo sucesso do debate, visto que, quando um debatedor está com dificuldades argumentativas cabe ao mesmo passar a vez para outro debatedor com melhores argumentos, escolhe, avalia os argumentos, inicia e encerra a discussão.
- Debatedores – participam do debate, colocando suas ideias.

DICA!

Para repertoriar a turma passe um vídeo de um debate ou leve-os para assistir a um.

Elabore uma lista de expressões que devem ser usadas na hora de debater, como: "concordo porque...", "discordo porque...", "discordo em parte com essa opinião...".

Filme o debate para que os alunos possam vê-lo, tendo a possibilidade de aprimorar a discussão em outra ocasião.

Ao chegar faz necessário saber se...

- Utiliza a linguagem oral ajustando-a às diferentes situações comunicativas.
- Há a ampliação de vocabulário, incorporando novas expressões.

Como avaliar?

Observe o desempenho da turma em relação a algumas questões: o aluno respeitou os combinados formulados na organização do debate? Mostrou-se interessado em debater? Contribuiu com ideias no momento do planejamento? Usou as expressões típicas da organização da fala em situações de debate? Escutou com atenção e interesse os argumentos dos colegas?

Registre suas impressões a fim de planejar as próximas atividades.

AONDE CHEGAR?

Na compreensão do sentido nas mensagens orais e escritas.

Como chegar?/ O que fazer para chegar?

- Reconhecendo conteúdos discriminatórios ou persuasivos e a intencionalidade, especialmente nas mensagens veiculadas pelos meios de comunicação.
- Inferir sobre alguns elementos da intencionalidade implícita.

No pátio, proponha que a turma se divida em trios ou quartetos. Peça que os grupos se espalhem.

Solicite uma rápida atividade de "cochicho". Cada um deverá contar aos colegas de grupo situações desastrosas de esperteza (pensaram que iriam se dar bem sendo "espertos" e algo não deu certo) e como se saíram delas. Estipule um tempo. Cada grupo deverá eleger a história que achar mais engraçada e apresentá-la aos demais grupos.

Faça a leitura oral da fábula "A festa no céu", da cultura popular.

Ao ler, use recursos da dramatização e estimule comentários sobre o conteúdo da história.

Em seguida, realize um debate com o tema: *A esperteza: defeito ou virtude?*. Possibilite que todos compartilhem suas opiniões, impressões, com base em uma discussão franca sobre questões presentes no cotidiano, a fim de que possam refletir a respeito de situações originadas em ações marcadas pelo uso da esperteza.

IMPORTANTE!

A fábula conta a história de um sapo malandro que fazia de tudo para levar vantagem sobre os outros. Para o urubu ficou apenas a sensação de ter sido passado para trás.

Na vida real, no entanto, é fundamental mostrar que valores como a solidariedade são muito importantes e devem estar presentes em todos os relacionamentos.

Ao chegar faz necessário saber se...

- Demonstra compreensão do sentido global de textos lidos em voz alta.
- Narra histórias conhecidas e relatos de acontecimentos, mantendo o encadeamento dos fatos e sua sequência cronológica, de maneira autônoma.

Como avaliar?

Observe se os alunos se envolveram na atividade, demonstraram compreensão do texto lido, se narraram histórias mantendo o encadeamento dos fatos de maneira autônoma e se opinaram a cerca de tema discutido.

Registre suas impressões a fim de planejar as próximas atividades.

AONDE CHEGAR?

Na leitura autônoma de diversos textos de diferentes gêneros.

Como chegar?/ O que fazer para chegar?

-Manuseando e explorando livros e outros materiais impressos de diferentes gêneros discursivos.
- Utilizar indicadores para fazer antecipações em relação ao conteúdo e à intencionalidade.
- Buscar informações esclarecedoras, deduzir o contexto, consultar o dicionário etc.
- Utilizar a biblioteca para buscar informações e para consultar fontes de diferentes tipos com orientação do professor.
- Ler livros na classe, na biblioteca e em casa (empréstimo de livros).

Leve os alunos ao CEDIC, previamente preparado por você, com a apresentação de títulos literários diversos.

Proponha que cada um (alunos e você) escolha um livro e o leia. Avise que dessa vez poderão ler apenas um título, sem fazer trocas. Estipule um tempo para a leitura.

Após a leitura, organize um círculo e peça que cada um apresente a sua opinião sobre o livro lido. Comece por você! Conte as razões que o levaram a escolher tal livro, relacione o título ao conteúdo da obra, exponha suas impressões sobre o livro, conte os sentimentos provocados em você, mostre as imagens do livro enquanto estiver falando sobre seu conteúdo.

Terminado esse momento de troca entre todos combine com os alunos uma nova data para realizar esse círculo de leitura. Explique que para o próximo círculo os alunos poderão levar livros do CEDIC ou que tenham em casa.

SAIBA QUE...

Os momentos de troca sobre as impressões que a leitura trouxe a cada um são fundamentais para que as crianças aprendam a estabelecer relações com o texto e a trocar interpretações pessoais.

Essa relação vai dar mais vida à leitura, ajudar a estabelecer sentido ao que foi lido e, sem dúvida, aproximá-los mais dos livros.

Tentar entender o que o autor disse é uma prática comprovadamente ineficaz para formar leitores. Pelo contrário, ela cria distanciamento, pois se trata de uma tarefa impossível até mesmo para muitos escritores. Os textos sempre são objeto de identificação sobre o leitor. Por essa razão, em geral, há uma interpretação particular sobre cada um deles, construída com base na experiência individual.

Ao chegar faz necessário saber se...

- Coordena estratégias de leitura para compreender o texto.
- Coordena estratégias de leitura para realizar leitura fluente e autônoma.
- Utiliza a leitura para alcançar diferentes objetivos: ler para estudar, ler para revisar, ler para escrever.

Como avaliar?

Observe se durante os círculos de leitura os alunos:

- ***Demonstraram interesse em participar;***
- ***Avançaram em suas competências leitoras (ouvir histórias, recontar histórias oralmente, procurar obras de seu interesse, ler espontaneamente e indicar livros);***
- ***Compartilharam suas impressões sobre os títulos que leram.***

Registre suas impressões a fim de planejar as próximas atividades.

AONDE CHEGAR?

Na produção de textos escritos coesos e coerentes, de diferentes gêneros, utilizando corretamente as regras ortográficas e de pontuação.

Como chegar?/ O que fazer para chegar?

- Reconhecendo o gênero e o suporte que melhor atendam à intenção comunicativa.
- Utilizar estratégias de escrita: planejar, redigir e revisar, controlando a legibilidade do escrito.
- Utilizar aspectos discursivos.

No CEDIC, divida os alunos em grupos e distribua uma folha de almaço pautada para cada equipe.

Proponha que conversem e escrevam na 1ª página da folha um texto contendo gírias. Peça que as grifem. Estipule um tempo para isso.

Em seguida, solicite que escrevam, na 2ª página, um dicionário das gírias. usadas e grifadas no texto, suas definições e sinônimos.Circule entre os grupos fazendo as intervenções necessárias.

Por fim, solicite aos alunos que reescrevam o texto, substituindo as gírias pelos sinônimos do dicionário criado.

Indique um aluno de cada grupo para ler os dois textos escritos.

SAIBA QUE...

A gíria, é um fenômeno de linguagem especial, usada por certos grupos sociais pertencentes a uma classe ou a uma profissão, em que se usa uma palavra não convencional para designar outras palavras formais da língua. Tem o intuito de fazer segredo, humor ou distinguir o grupo dos demais criando uma linguagem própria (jargão).

Observa-se que seu uso cresce entre os meios de comunicação de massa. Trata-se de um fenômeno sociolinguístico cujo estudo pode ser feito sob duas perspectivas: gíria de grupo e gíria comum.

A gíria faz parte da linguagem de uma época e dificulta a compreensão de qualquer texto, falado ou escrito, para a maioria das pessoas.

DICA!

Os alunos poderão criar um dicionário de gírias da classe, ilustrá-lo e disponibilizá-lo no CEDIC para consulta.

Ao chegar faz necessário saber se...

- Produz textos escritos, considerando características do gênero, utilizando recursos coesivos básicos.
- Revisa os próprios textos com objetivo de aprimorá-los.

Como avaliar?

Durante a atividade procure observar se os alunos:

- ***conseguiram registrar as gírias, suas definições e sinônimos;***
- ***utilizaram as estratégias de escrita: planejaram, redigiram e revisaram.***

Registre quais as principais dificuldades dos alunos e se após as intervenções conseguiram avançar em suas produções.

AONDE CHEGAR?

Na revisão de seus próprios textos a partir de uma primeira versão de maneira autônoma.

Como chegar?/ O que fazer para chegar?

- Desenvolvendo versões necessárias até considerar seu próprio texto bem escrito.
- Produzir textos utilizando as estratégias de escrita.

Realize a atividade no CEDIC.

Divida a classe em duplas.

Apresente um texto curto sem nenhuma marcação gráfica (como, por exemplo, ponto final, letras maiúsculas e travessão).

Peça aos alunos que melhorem o texto, acrescentando ou modificando algum sinal que facilite a leitura. Estipule um tempo para a realização da atividade.

Socialize as possibilidades apresentadas pelos grupos.

Discuta essa adequação, o significado e o entendimento do texto pontuado de diferentes formas. Converse também sobre questões como identificação da pontuação, reconhecimento dos sinais gráficos. Valorize a contribuição de todos.

DICA!

Piadas são interessantes, desde que os alunos tenham tido contato com esse tipo de texto.

SAIBA QUE ...

Durante muitos anos se ensinou pontuação por meio de regras gramaticais apenas de forma descontextualizada , tornando o assunto desinteressante e prescritivo-normativo.

Cabe ao professor oferecer aos alunos a possibilidade de observar o valor da pontuação dentro de enunciados linguísticos, fazer comparações com outras formas de pontuar e avaliar os efeitos de significado que as diferentes maneiras podem conferir a estes mesmos enunciados.

Para isso é preciso trabalhar com pequenos textos de diversos gêneros, fazer a observação de sua pontuação e a finalidade a que ela se destina ali (poemas, notícias, recados, cartas, textos de panfletos, anúncios de publicidade etc.).

"(...) A pontuação divide o texto em unidades de processamento de leitura. Isto é, ela indica ao leitor o que deve ser processado, lido, junto e o que deve ser considerado separadamente."

Telma Weisz, in "Pontuação: a gramática da legibilidade"

Ao chegar faz necessário saber se...

- Escreve textos respeitando os padrões ortográficos, gramaticais, semânticos e sintáticos.
- Revisa os próprios textos com objetivo de aprimorá-los.

Como avaliar?

Observe se os alunos:

- ***foram capazes de empregar os conhecimentos já construídos a respeito de pontuação;***
- ***utilizaram os conhecimentos construídos em outros contextos de produções escritas.***

Registre suas impressões sobre os avanços dos alunos a fim de planejar as próximas atividades.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais.* Matemática: Ensino de primeira a quarta séries/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 92 p.

_____ *Referencial curricular nacional para a educação infantil.* Volume 3: Conhecimento de mundo/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 269 p.

BOULCH, J. L. *Desenvolvimento Psicomotor: do nascimento até os seis anos.* 2ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 1984. 220 p.

BROUGÈRE, G. *Brinquedo e Cultura.* São Paulo: Cortez Editora, 1997. 112 p.

CASTILHO, A. *A língua falada no ensino de Português* São Paulo: Contexto, 1998. 160 p.

CURTO**,** L. M.**;** MORILLO, M. M. ; TEIXIDÓ, M. M. *Escrever e ler.* Volume 1: Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. 236 p.

CURTO**,** L. M.**;** MORILLO, M. M. ; TEIXIDÓ, M. M. *Escrever e ler.* Volume 2: Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. 252 p.

DOHME, V. *32 ideias divertidas que auxiliam o aprendizado.* 4. ed. São Paulo: Informal, 1998. 100 p.

_____ *Atividades Lúdicas na Educação: o caminho de tijolos amarelos no aprendizado.* 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 2003. 184 p.

FERREIRO, E; *Com todas as letras.* 12.edição.São Paulo: Cortez Editora, 2004. 104 p.

FERREIRO, E e TEBEROSKY, A. (1988). *Psicogênese da língua escrita***.** Porto Alegre: Artes Médicas.300 p.

_____ *Reflexões sobre alfabetização.*São Paulo:Editora Cortez,1996.104 p.

FIEL, L. *Creche: Gestão e Prática Pedagógica.* Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. 328 p.

FRIEDMANN, A. *A arte de brincar.* Petrópolis: Vozes, 2004.216 p.

JOLIBERT, J. *Formando crianças leitoras.* Volume 1. Porto Alegre: Artes Médicas.220 p.

_____ *formando crianças produtoras de textos.* Volume 2. Porto Alegre: Artes Médicas.324 p.

KAMII, C. & DEVRIES, R. *Jogo em grupo na Educação Infantil.* Porto Alegre: Artes Médicas.356 p.

KISHIMOTO, T. M. *O brincar e suas teorias.* São Paulo: Pioneira, 1998. 172 p.

KRAEMER, M. L. *Jogando e aprendendo a redigir com criatividade*. São Paulo: Paulus, 2008. 94 p.

LERNER, D. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário.* Porto Alegre: Artes Médicas.128 p.

LERNER, D.; FERREIRO, E.; CASTORINA, J. A.; OLIVEIRA M. K. *Piaget-Vygotsky: novas contribuições para o debate*. São Paulo: Ática, 1988. 176 p.

MACEDO, L.; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C. *Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar.* Porto Alegre: Artes Médicas.110 p.

MACHADO, R. *Acordais; Fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias.* São Paulo: Difusão Cultural do Livro. 2004. 232 p.

MALUF, A. M. *Brincadeiras para sala de aula.* Petrópolis: Vozes, 2004. 80 p.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização.* São Paulo: Cortez, 2001. 136 p.

MARTINS, J. L. & QUEIROZ, T. D. *Jogos e brincadeiras de A a Z.* São Paulo: Editora Rideel, 2002. 256 p.

MELLO, A. M. *Psicomotricidade, Educação Física e Jogos Infantis.* São Paulo: Ibrasa, 2006. 96 p.

MIRANDA, N. *200 jogos infantis.* Belo Horizonte: Ed. Itatiaia. 2006. 294 p.

MOGI DAS CRUZES, Secretaria Municipal de Educação. *Diretrizes curriculares municipais para a educação da infância.* Secretaria Municipal de Educação. Mogi das Cruzes: SME, 2007. 60p.

_____ *Matrizes curriculares municipais para a educação básica:* 9 anos – Língua Portuguesa**.** Secretaria Municipal de Educação. Mogi das Cruzes: SME, 2010a. 24p.

_____ *Matrizes curriculares municipais para a educação básica:* 9 anos – Língua Portuguesa**.** Secretaria Municipal de Educação. Mogi das Cruzes: SME, 2010b. CD – Rom.

MORAIS, A. G. *Ortografia: ensinar e aprender.* São Paulo: Ática, 2003. 128 p.

NOVA ESCOLA. *Planos de aula – Língua Portuguesa.* São Paulo: Abril, n. 34, nov. 2010. 66 p. Edição especial.

PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança.* Rio de Janeiro: Zahar, 1978. 376 p.

POSSENTI, S. *Porque (não) ensinar gramática na escola.* Campinas: Mercado de Letras, 1997. 96p.

REGO, T. C. *Vygotsky: uma perspectiva Histórico-Cultural da Educação.* Rio de Janeiro, Vozes, 138 p.

ROJO, R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.* São Paulo: Parábola,. 2009. 128 p.

SANCHEZ, P. A.; MARTINEZ, M. R.; PENALVER, I. V. *Psicomotricidade na Educação Infantil: uma perspectiva preventiva.* Porto Alegre: Artmed, 2004. 128 p.

SCHNEUWLY, B. & DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola.* Campinas: Mercado de Letras, 2004. 278 p.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura.* Porto Alegre: Artes Médicas. 194 p.

TEBEROSKY, A. *Aprendendo a escrever.* São Paulo: Ática**.** 1994.200 p.

_____ *Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista.* Porto Alegre: Artmed. 2003. 192 p.

TEBEROSKY, A. e GALLART, M. S. *Contextos de Alfabetização Inicial.* Porto Alegre: Artmed. 2004. 176 p.

TEBEROSKY, A. e CARDOSO, B. *Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita.* São Paulo: Vozes, 1991. 272 p.

VYGOTSKY, L. SW. *A formação social da mente.* São Paulo: Martins Fontes. 2007. 191 p.

WEISZ, T. *Pontuação: a gramática da legibilidade.* São Paulo: FDE, Coletânea de Textos Letra e Vida. 1992.

WINNICOTT, D. W. *O brincar e a realidade***.** Rio de Janeiro: Imago, 1975. 208 p.

ISBN 978-85-64337-02-2